



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

## EXPERIÊNCIAS DE ACOMPANHAMENTO AOS ESTUDANTES QUILOMBOLAS DA UNIFESSPA DO PROGRAMA DE MONITORIA

Eliza Corrêa Santos (Apresentador)<sup>1</sup> - Unifesspa  
Juliana Alves de Souza (Apresentador)<sup>2</sup> - Unifesspa  
Carlo Guimarães Monti (Coordenador do Projeto)<sup>3</sup> - Unifesspa

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Educação.

### 1. INTRODUÇÃO

Quando pensamos em políticas públicas, automaticamente nos vem em mente práticas e estratégias que tem como objetivo assegurar direitos de grupos para diversas atividades específicas em diferentes âmbitos, desta forma este trabalho tem como objetivo relatar as atividades realizadas e resultados obtidos pelo Programa de Monitoria Quilombola no âmbito da Universidade Federal do Sul Sudeste do Pará nos períodos de agosto de 2017 à fevereiro de 2018 no que diz respeito aos estudantes do Instituto de Ciências Humanas (ICH) e do Instituto de Estudos em Direito e Sociedade (IEDS).

Assim o projeto de monitoria quilombola realizado na UNIFESSPA, é um exemplo de aplicação de políticas públicas, onde procura por meio desse programa oferecer monitores discentes que possam auxiliar de forma acadêmica outros discentes que são oriundos de comunidades quilombolas, desta forma relataremos aqui quais as medidas tomadas pelos discentes monitores, o grau de aceitação dos discentes que receberam o auxílio e quais os resultados obtidos com as atividades realizadas.

No início, a equipe de bolsistas da monitoria era composta por três discentes, um quilombola do curso de Direito 2016-noturno, Paula Menezes, e duas não quilombolas do curso de História 2014matutino e História 2015-vespertino, Eliza Santos e Juliana de Souza, respectivamente. Entretanto, esta equipe de monitoria foi dividida após a alocação dos discentes que seriam auxiliados por cada monitora, onde as duas discentes bolsistas não quilombolas ficaram com um orientador (que resultou neste trabalho) e a discente bolsista quilombola ficou com outro orientador (que resultou em outro trabalho). Desta forma, no decorrer deste trabalho apresentaremos os dados gerais e específicos após a divisão da equipe.

Um dos objetivos da monitoria foi auxiliar esses estudantes para que permaneçam e conclua o seu curso na universidade, com o fim de ser uma ponte de relação de saberes entre o ambiente acadêmico e as comunidades quilombolas. Buscamos entender como o discente quilombola apresenta o seu modo de compreender/modificar o ambiente acadêmico e como este ambiente acadêmico o percebe/modifica a partir do seu ingresso na universidade, tendo em vista como essa relação se reflete no cotidiano quando recebe auxílio para adaptar-se a um novo ambiente: a universidade.

### 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Neste tópico serão expostos os dados sobre os discentes quilombolas, onde estavam localizados por curso, turno e quantidade, assim como as suas demandas. Depois de realizado os levantamentos de dados acerca dos discentes a serem acompanhados foram totalizados em 13, sendo que estes eram dos cursos de: História, Direito, Pedagogia, Ciências Sociais e Geografia, conforme a tabela a seguir:

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, FAHIST/ICH/Unifesspa. Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: elizahermione07@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em História, FAHIST/ICH/Unifesspa. Bolsista do Programa de Monitoria Quilombola. E-mail: julianaalves@unifesspa.edu.br

<sup>3</sup> Doutor em História pela UNESP-Franca. Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (ICH/FAHIST-Marabá). Coordenador de Estágio e do Laboratório de Ensino, Extensão e Pesquisa em História – LEEPH.



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Tabela 01: Demanda por curso

DEMANDA POR CURSO				
História	Direito	Pedagogia	Ciências sociais	Geografia
3	3	2	3	2

Fonte: Dados coletados pela discente bolsista do Programa de Monitoria Quilombola Paula Menezes. Ano 2017

A monitoria quilombola se dividiu em várias etapas que foram organizadas em planejamento no início desta. A **primeira etapa** foi direcionada a necessidade do mapeamento dos estudantes que seriam atendidos pela monitoria. Buscamos dados básicos como curso, turma, turno e contato; **segunda etapa** foi a pesquisa ao acervo da biblioteca e pela internet sobre produções relacionadas às questões quilombolas; **terceira etapa** ocorreu a divisão dos discentes que cada monitora iria atender e contatar cada estudante, se apresentando e explicando o que era a monitoria, qual era o seu intuito e perguntando se era de interesse do discente receber aquele auxílio; **quarta etapa** teve vez uma análise das demandas apresentadas pelos discentes; na **quinta etapa** iniciamos aos acompanhamentos individuais aos discentes quilombolas, buscando suprir as necessidades apresentadas, sempre se orientando pelos horários que beneficiassem tanto ao discente que recebia acompanhamento quanto as discentes monitoras, uma vez que, todos eram estudantes.

Em paralelo à realização dessas etapas ocorria também, um estudo da literatura pertinente às questões quilombolas que anteriormente haviam sido coletadas através de pesquisas, quanto a educação quilombola, demarcação de terras quilombolas, trajetórias do ponto de vista histórico e conceituação. Este estudo ocorria entre as discentes bolsistas e o coordenador da bolsa que servia para que houvesse melhor compreensão sobre a necessidade de haver esta monitoria direcionada aos estudantes quilombolas, tendo como base os debates realizados sobre os textos selecionados.

Na tabela abaixo serão exibidos os discentes que receberam acompanhamento das bolsistas Juliana de Souza e Eliza Santos, onde apontamos dados de sua localização acadêmica como a turma e turno dos respectivos discentes atendidos, sendo estes nomeados por letras. Assim, os devidos acompanhamentos individuais eram realizados nos períodos em que estes discentes tinham disponibilidade, ou seja, para o discente que estudasse no período noturno, este poderia ser atendido nos períodos matutino e vespertino, isso considerando também a disponibilidade das discentes monitoras, pois estas são também estudantes da universidade, os demais acompanhamentos seguiam a mesma lógica de horário:

Tabela 02 - Dados dos discentes quilombolas atendidos

DISCENTES QUILOMBOLAS ATENDIDOS			
Discente	Curso	Turma	Turno
A	Geografia	2017	Noturno
B	Direito	2017	Vespertino
C	História	2017	Matutino
D	História	2017	Matutino
E	Pedagogia	2017	Matutino
F	Pedagogia	2016	Noturno
G	Direito	2016	Noturno
H	História	2016	Noturno

Fonte: Discente bolsista do Programa de Monitoria Quilombola, Paula Menezes. Ano 2017



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

Quanto a metodologia que utilizamos para encaminhar as monitorias, está se deu a partir das necessidades de dificuldades apresentadas pelos discentes quilombolas, muitas das quais devido ao tipo de ensino modular que receberam em suas comunidades. Demandas que perpassavam desde o acesso ao Sigaa da universidade, ao auxílio quanto ao uso de programas de edição e apresentação de trabalhos, como por exemplo o *word* e *power point*, programas estes que são indispensáveis para o percurso da vida acadêmica. Assim, na tabela abaixo listamos as principais atividades realizadas com os discentes:

Tabela 03 – Atividades realizadas com discentes quilombolas.

<b>ATIVIDADES REALIZADAS</b>
<b>Acesso ao Sigaa</b>
<b>Auxílio na utilização do Word</b>
<b>Auxílio na utilização do Power Point</b>
<b>Auxílio com as normas ABNT</b>
<b>Leitura e debate de textos das disciplinas</b>
<b>Auxílio no entendimento da função de cada departamento da universidade</b>

Fonte: Discentes bolsistas do Programa de Monitoria Quilombola Juliana de Souza e Eliza Santos. Ano 2017

Dentre as ações realizadas para contemplar as demandas expostas pelos discentes visualizamos a necessidade de criar estratégias de organização para um melhor aproveitamento das atividades exigidas e oferecidas pela universidade, assim criamos quadro de cronograma de estudos (documento formado por uma tabela descritiva criada em *word*) que foi entregue a cada estudante e explicado como funcionaria o seu uso.

Visando que um dos objetivos da monitoria era projetar ponte de relação de saberes entre o ambiente acadêmico e as comunidades quilombolas, desenvolvemos e aplicamos um questionário sócio acadêmico a cada um dos discentes com a intenção de melhor conhecermos as suas demandas e particularidades socioculturais.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas atividades realizadas durante toda a monitoria, percebemos que os discentes quilombolas foram demonstrando certa autonomia na realização das atividades expostas na Tabela 03, pois o objetivo da monitoria era exatamente auxiliá-los visando uma autonomia futura.

O acesso ao Sigaa da universidade foi uma das atividades que inicialmente eles mais precisaram de auxílio quanto a compreensão de funcionamento deste, além da utilização de mecanismos tecnológicos para produção de trabalhos acadêmicos e após o primeiro semestre de monitoria os discentes já se encontravam mais à vontade para realizar certas tarefas sozinhos, solicitando auxílio somente quando desejavam tirar alguma dúvida.

No que diz respeito aos resultados sobre os estudantes e seus cursos, percebemos a partir de seus índices acadêmicos o diálogo com os mesmos que houve um progresso quando comparado ao início do primeiro semestre em que não recebiam monitoria, como por exemplo, recuperação de disciplinas pendentes, melhora no entendimento de textos específicos, que estes discentes nos traziam alegando um pouco de dificuldade na compreensão dos conteúdos. Além da perceptível adaptação ao novo ambiente social em que se encontravam, uma vez que estes saíram de sua comunidade para morar em uma cidade distante que oferecia seus respectivos cursos.



# Seminário de Projetos de Ensino

Diretoria de Planejamento e Projetos Educacionais - Dproj/Proeg  
19 a 21 de setembro de 2018

**Tema: SOCIEDADE E UNIVERSIDADE  
SABERES E VIVÊNCIAS REGIONAIS**

É interessante destacar que o fato dos estudantes estarem locados em cinco cursos diferentes proporcionou as bolsistas uma experiência de novos debates acadêmicos, uma vez que na monitoria auxiliávamos os discentes na compreensão de assuntos relacionados ao curso de cada um em específico, assim era impulsionado o crescimento acadêmico das bolsistas que buscavam facilitar o desenvolvimento dos estudantes em âmbito universitário.

## 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os debates realizados, acerca de textos acadêmicos sobre quilombolas foram importantes considerando essa relação de troca de saberes, pensando no contexto atual, que falar de quilombo ou remanescentes de quilombo, muitas vezes é visto como uma temática que deve ficar no passado, pois muitas pessoas consideram que quilombola é apenas aquela pessoa que vivia em condições escravas no tempo da colonização, e que é portadora deste título porque estava sobre condições fugitivas tendo como moradia um esconderijo na mata conhecido como quilombo.

É extremamente necessário compreender as dinâmicas históricas nas quais estão envolvidos estes estudantes, mesmo que grande parte das lutas tenham sido travadas por seus antepassados em suas comunidades, entretanto, atualmente estes discentes são os sujeitos que enfrentam lutas fora de suas comunidades. Assim, a partir da experiência de trabalhar diretamente com discentes universitários remanescentes quilombolas, podemos entender as lutas que enfrentam diariamente na qual se materializam através das dificuldades de permanência e conclusão do curso universitário, assim percebe-se a importância da monitoria quilombola como uma forma de auxiliar estes discentes a enfrentar tais dificuldades, ao mesmo ponto que a universidade recebe em troca a possibilidade de se aproximar das dinâmicas sociais e culturais presentes nessas comunidades.

Tendo em vista as reflexões baseadas em SCHMITT, TURATTI e CARVALHO (2012), podemos considerar que as atuais comunidades remanescentes de quilombo são grupos dotados de saberes culturais que muito importam a nossa formação brasileira, e estão intimamente ligados ao passado, mas, não como algo que deva ficar no passado, e sim, como grupos que muito nos tem a ensinar e que estão sujeitos a mudanças.

## 5. REFERÊNCIAS

SCHMITT, Alessandra; TURATTI, Maria Cecília Manzoli; CARVALHO, Maria Celina Pereira de. A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. **Ambiente & Sociedade** - Ano V - No 10 - 1o Semestre de 2002.